

# ACESSIBILIDADE AO CURSO DE GEOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Fonseca, W.M.<sup>1</sup>; Fernandes, L. C.<sup>1</sup>; Parizzi, M.G.<sup>1</sup>; Drummond, C.N.<sup>1</sup>; Machado, R. M.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** O PAPIA é um projeto que visa a inclusão e acessibilidade de deficientes físicos aos cursos da UFMG. A aplicação desse projeto ao curso de Geologia justifica-se porque o curso apresenta em seu currículo inúmeras disciplinas com excessiva carga horária prática. Discentes com deficiência física podem não conseguir exercer as atividades práticas do curso. O discente L. C. F. ingressou no curso de Geologia da UFMG em 2003 e o cursou normalmente até 2007, sendo diagnosticado com grave e rara enfermidade conhecida como doença de WILSON, responsável pelo acometimento do sistema locomotor. Após sete anos em tratamento o discente apresentou um quadro de melhora e seu médico recomendou que o mesmo retornasse ao curso de Geologia de maneira gradual, sendo necessárias adaptações para realização das atividades práticas. L. C. F. apresenta posturas anormais das mãos e limitação de coordenação e locomoção, dificultando a execução de maneira independente das atividades práticas. O objetivo geral do projeto é permitir a acessibilidade do discente ao curso de Geologia e de outros alunos com problemas físicos, de acordo com LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 que objetiva promover a inclusão de pessoas com deficiências nos diversos cenários sociais. Dessa forma foi preciso acompanhar a evolução do quadro clínico do discente para modificar/ adaptar as técnicas pedagógicas conforme o progresso do tratamento e melhora da sua condição física. As adaptações realizadas para que ele pudesse cursar as disciplinas foram feitas nas apresentações de seminários, execução de prova e criação de grupo de estudo para revisão e reforço na compreensão das matérias. Além da satisfatória evolução do quadro clínico do discente, houve maior interação com os colegas e melhora na autoestima e cognição. O projeto também contou com o apoio do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) – UFMG. Assim, houve a implementação de atividades interdisciplinares que, com a ajuda dos alunos dos cursos de terapia ocupacional, fisioterapia e engenharias, também colaboraram para o desenvolvimento psicomotor do discente. Foram desenvolvidos equipamentos sob medida para o discente, tais como andador e muleta, esses equipamentos foram construídos através do PARAMEC (Programa de extensão que visa melhora na acessibilidade de alunos especiais) e serão de grande ajuda na continuidade desse trabalho. Um dos principais desafios superados foi a realização de disciplinas que apresentavam trabalhos de campo, sendo a ajuda dos colegas indispensável à realização. O desenvolvimento do raciocínio lógico e construção do conhecimento teórico do discente se deram principalmente através das conversas e discussões com o bolsista do projeto, onde conceitos geológicos fundamentais foram constantemente lembrados. O projeto possibilitou a inserção do discente com necessidades especiais às atividades práticas e teóricas do curso de Geologia, sendo que os recursos de acessibilidade e as adaptações didático-pedagógicas executadas permitem o seu aprendizado e a sua convivência no meio acadêmico tornando-o tão capaz de se graduar em Geologia quanto os alunos que não apresentam necessidades especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** ACESSIBILIDADE, GEOLOGIA, INCLUSÃO.